

FINANCIADOR:

Íceland
Liechtenstein
Norway

Active
citizens fund

PROMOTOR:

pele Espaço de Contacto
Social e Cultural

AQUI

JÓVENES
URGENTES



**DISPOSITIVOS
DE ATIVAÇÃO PARA
A REFLEXÃO, CRIAÇÃO
E PARTICIPAÇÃO
CÍVICA E POLÍTICA**

GESTÃO:

 FUNDACÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

 Fundação Bissaya
Barreto

PARCEIROS:



 M11n



AGORA

V.01

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO / ENQUADRAMENTO
2. CHEGAR / CONECTAR
3. FAZER / CRIAR
4. PARTILHAR / OCUPAR
5. APROFUNDAR / (RE)PENSAR
6. REFERÊNCIAS / INSPIRAÇÕES

1. APRESENTAÇÃO / ENQUADRAMENTO

Jovens Urgentes: Aqui e Agora! é um projeto promovido pela PELE, um coletivo com sede no Porto – Portugal e que desenvolve projetos de criação artística enquanto espaços de reflexão, ação e participação cívica e política, potenciando processos de transformação individual e coletiva.

O projeto tem como objetivo central fortalecer a literacia democrática, através da criação de espaços de ativação/aproximação para a participação, a partir do trabalho em conjunto com pessoas jovens.

Desenvolvido ao longo de 29 meses, entre 2021 e 2023, no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s (Eixo 1 – Fortalecer a Literacia Democrática), foi financiado pelos EEA Grants (através dos recursos públicos da Islândia, Liechtenstein e Noruega), gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação Bissaya Barreto.

Através da parceria com os municípios de Valongo e da Maia, foram promovidas diversas ações em espaços formais e não-formais, percorrendo escolas, centros comunitários e outros espaços, tanto em zonas mais centrais, quanto em contextos considerados menos privilegiados social e economicamente.

Os trabalhos foram executados no terreno a partir de ciclos programáticos de curta e média duração, compostos por encontros reflexivos, partilhas entre pares, dinâmicas e jogos de ativação e workshops artísticos. A partir de encontros com foco em temas relacionados à cidadania, arte e ativismo, foram ativados espaços de escuta, partilhas, participação e criação coletiva, por meio dos quais as/es/os participantes manifestaram pensamentos, posicionamentos, discordâncias, visões de mundo e ensaiaram novas possibilidades para expressar as suas inquietações e utopias.

Por meio do cruzamento intencional entre metodologias artísticas e educativas, experimentou-se um conjunto de propostas para ativar o pensamento, despertar para o potencial das expressões artísticas e mobilizar para a força do trabalho em coletivo. Estes experimentos tiveram sempre como premissa a contribuição das/es/os participantes na conceção, no desenvolvimento e no planeamento

das ações, de forma a envolvê-las/os em todas as etapas do processo.

Neste contexto, o presente documento regista e dissemina alguns dos dispositivos utilizados em conjunto com os diferentes grupos que participaram ao longo do projeto. São ações e experimentos que podem ser replicados por professores/as, facilitadoras/es, educadoras/es não-formais, jovens ativistas e pessoas envolvidas com grupos e coletivos, em diferentes contextos. As propostas sugeridas neste material são um ponto de partida para a reflexão e elaboração do pensamento crítico, devendo ser planeadas em conjunto com os grupos de participantes, fortalecendo os processos de produção e de decisão compartilhados.

São propostas que estimulam a ativação de espaços de aprendizagens dinâmicos e inventivos, utilizando poucos recursos e materiais, sendo adaptáveis às especificidades e características de cada contexto e território.

Boa experimentação!

VALORES/ PREMISSAS FUNDA- MENTAIS

Garantir **ambientes seguros** para a troca e partilha de diferentes assuntos, com foco na **escuta e não nos julgamentos**.

Fomentar a **participação horizontal** e a **aprendizagem mútua** (o/as facilitador/as estimulam e, simultaneamente, aprendem).

Priorizar **processos de pensamento, produção, decisão e autoria compartilhadas**.

Criar coletivamente **espaços autônomos e temporários**, provocando outras formas de convívio e apropriação dos ambientes já conhecidos.

Oferecer dispositivos, recursos e materiais de forma cuidadosa, **incentivando atitudes criativas**.

Fortalecer o sentido de grupo, estimulando **ações colaborativas**.

Procurar apoios e parcerias que partilhem dos valores e premissas do projeto.

2. CHEGAR

/ CONECTAR

2.0 (RE)CONHECER A/E/O OUTRA/E/O

Dinâmica que propõe um exercício de escuta ativa e busca estimular o (re)conhecimento entre as pessoas do grupo.

O grupo de participantes deve ser dividido em pares. Pessoa A começa a apresentar-se à pessoa B. Tem três minutos para falar. Pode falar sobre quem é, de onde vem, sua comida preferida, suas rotinas, valores, etc. A pessoa B não pode fazer comentários, mas pode tirar notas do que foi dito. Depois dos três minutos, os dois trocam e a pessoa B tem três minutos para apresentar-se. Num segundo momento, as pessoas vão partilhar as informações ao grupo, a partir das notas que tiraram e das informações das quais se lembram.

Quando todas as pessoas foram apresentadas por outra pessoa, o grupo pode discutir como é que foi ser apresentado por alguém, e não por si próprio.

Materiais: canetas, papéis.



2.1 PAINEL DAS PERCEÇÕES

Ativar a reflexão individual e o pensamento coletivo sobre um tema.

O que vem à cabeça quando pensas em “política”?

Cada pessoa expressa a sua percepção em 1 palavra. A seguir, criar um painel (no quadro branco, no papel cenário ou uma nuvem de palavras utilizando recursos digitais) com as percepções iniciais do grupo.

Analisar as dimensões que aparecem, aprofundar o diálogo a partir das diferentes camadas e percepções: o que pode ser uma ação política? Dialogar sobre a política partidária, a micropolítica, a macropolítica, a participação cidadã, a ação comunitária, os ativismos, a arte e a sua relação com a política, entre outros temas que possam surgir.

Materiais: papel cenário ou quadro branco, marcadores.

Aplicações gratuitas - nuvem de palavras:

- <https://www.mentimeter.com/>
- https://www.abcya.com/games/word_clouds
- <https://worditout.com/word-cloud/create>
- <https://www.wordclouds.com/>

2.2 MAPA DAS URGÊNCIAS

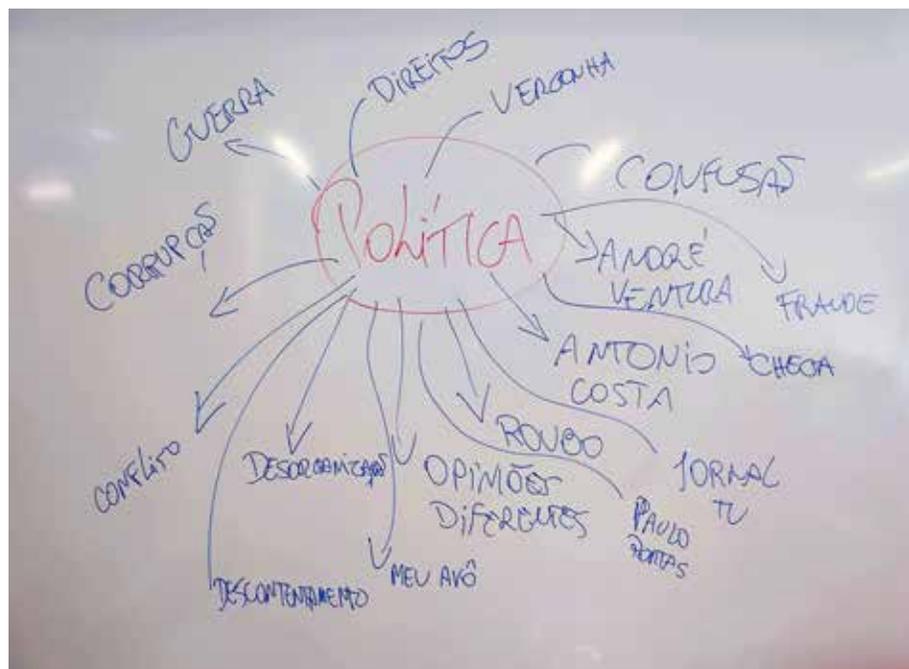
Identificar e cartografar as causas e/ou temas considerados urgentes pelo grupo.

A partir de algumas questões potenciadoras de reflexão, criar um mural com as urgências individuais do grupo.

- Como te sentes sendo jovem?
- Quais as tuas inquietações?
- Quais temas consideras urgentes neste momento?
- Como achas que sociedade vê as pessoas jovens?

Perceber se há pontos e urgências que se cruzam ou se repetem nas partilhas. Priorizar, em conjunto com a turma, os assuntos que serão discutidos nas próximas etapas, para aprofundar a reflexão coletiva.

Materiais: papel cenário, papéis coloridos ou quadro branco, marcadores.



2.1



2.3



2.2



2.4

2.3 ACORDO COLETIVO

Planear um processo de trabalho colaborativo e definir objetivos comuns.

A partir das urgências identificadas no grupo, disparar algumas questões importantes para estimular o diálogo sobre como será o trabalho em conjunto, alinhar as expectativas e os desejos.

Esses aspetos serão reunidos num “contrato final”, onde todas/os/es participantes assinam, concordando com as condições criadas coletivamente.

Materiais: papel cenário ou quadro branco, marcadores.

Questões disparadoras do diálogo:

- Que temas serão priorizados?
- Que linguagens artísticas o grupo conhece?
- Quais delas têm interesse em experimentar/ descobrir (a palavra, o corpo, o movimento, o som/música, o desenho, a pintura, o vídeo, outras)?
- Somos um grupo ou precisamos nos conectar enquanto tal?
- Quais são as condições e aspetos importantes para o grupo criar um projeto em coletivo?

2.4 DISPOSITIVOS INSPIRADORES

Partilhar referências que ativam a reflexão sobre os múltiplos cruzamentos entre a Arte e a Política, a partir de diferentes linguagens, espaços, contextos e movimentos.

Mapear, em conjunto com a turma, materiais audiovisuais que abordem o(s) tema(s) priorizados pelo grupo.

Após este mapeamento, seleccionar materiais audiovisuais para partilhar e estimular o debate, a partir de questões diversas:

- Estas ações são formas de se fazer política?
- Que linguagens artísticas e estratégias foram utilizadas?
- Em que contextos e espaços estas ações foram realizadas e por quem?
- Quais foram as reações das pessoas?

Materiais: computador, projector, acesso a internet.

Sugestões de vídeos:

- Manos e Minas - Slam BR: <https://youtu.be/laEDzs-NRwRU>
- Coletiva Ocupação: https://youtu.be/DHVV6_8jYPw
- Desvio Coletivo: <https://youtu.be/ZVfnS4UWeRE>
- Coletivo Las Tesis (Chile): <https://youtu.be/aB7r6h-do3W4>
- Pára e Pensa: <https://youtu.be/oPhXacQoBDs>
- Manifesto 8M: <https://youtu.be/Co59dtCsS18>
- Greve Climática Estudantil: <https://youtu.be/Za7i4FqE4K4>
- Extinction Rebellion: <https://youtu.be/MkyV-noM28Qs>
- The Linda Lindas: <https://youtu.be/epw4YUTJI-w>

2.5

TEIA DOS DESEJOS

Aproximar e escutar as/es/os participantes. Mapear as vontades individuais e planear o processo em conjunto.

Iniciar a dinâmica com uma pessoa a segurar o fio.

Questões disparadoras:

- Com qual(is) linguagem(ns) artística(s) eu já tive contacto? Em que contexto?
- Qual linguagem gostava de experimentar/ conhecer ou aprofundar dentro do projeto?
- Escrita, música, dança, vídeo, desenho, pintura, teatro, performance, outras?

Cada pessoa pega o fio quando estiver com a palavra, partilha o seu interesse, permanece com parte do fio e passa o restante para a próxima pessoa.

Tomar notas dos desejos, enquanto se forma uma grande teia durante as partilhas.

Materiais: fio de malha ou fio de lã, marcadores, quadro branco, papel cenário ou post-it.



2.6 RODA DA CONEXÃO

Fortalecer a auto-escuta, a qualidade de presença e o sentido de pertença ao grupo. Preparar as/es/os participantes para aprofundar o debate sobre temas como diversidade cultural, identidades, entre outros.

Preparar o espaço: retirar mesas, cadeiras e outros objetos, posicionar tecidos grandes pelo chão, de forma a que as pessoas se possam deitar posteriormente. As luzes do espaço podem estar com baixa intensidade, criando um ambiente aconchegante e acolhedor. Reproduzir uma música ambiente (apenas instrumental), para auxiliar as pessoas a relaxar e se conectarem consigo próprias.

Primeiro momento: todos devem sentar-se no chão, formando um grande círculo. Nos primeiros dois minutos, a proposta é exercitar o silêncio e estimular as/es/os participantes a conectar-se consigo: fechar os olhos, aprofundar a respiração, relaxar a cabeça e os ombros, prestar atenção em si, em como te sentes e no que trazes para o grupo hoje. A seguir, convidar as pessoas a abrirem os olhos e, ainda em silêncio, estimular uma observação cuidadosa e silenciosa do grupo.

Cada pessoa é convidada a olhar/observar as outras pessoas que compõem o círculo por alguns instantes.

Segundo momento: formar o círculo deitados e de costas uns para os outros. As cabeças ocupam o centro do espaço e os corpos ocupam as bordas. Todas/es/os devem estar confortáveis. Fecham novamente os olhos.

A seguir, ainda com os olhos fechados, cada

pessoa recebe um pequeno espelho. Depois todas/es/os são convidados a abrir os olhos, permanecendo ainda deitados no chão e a olhar para o espelho que recebeu. Estimular esta etapa de observação a partir de algumas questões. Como te vês? Como te sentes neste grupo? O que vês neste coletivo?

Após alguns minutos de observação, os espelhos são recolhidos e todas/es/os são convidados a sentarem-se novamente em círculo e a partilhar os pontos que acharam mais importantes nesta experiência.

Materiais: tecidos grandes para posicionar no chão, espelhos pequenos (1 x pessoa), coluna de som.



Como vês este grupo?

Observa os detalhes.
Quantos somos?

Quantos saberes e vivências
este grupo carrega?

Quais as forças deste
coletivo?

Quais as potências deste
grupo?

Há aspetos que podem ser
aprimorados coletivamente?

3. FAZER/criar

3.0 COLAGENS

Expressar/manifestar criativamente os temas, urgências e inquietações individuais.

Cada pessoa recebe alguns materiais para criar pequenos manifestos individuais a partir de recortes, desenhos e palavras.

Questões disparadoras:

- Qual a tua inquietação neste momento?
- Que tema achas importante aprofundar e debater com este grupo?

No final da ação, criar um estendal ou fixar as colagens na parede, de modo a que todas/es/os vejam os trabalhos realizados. Identificar se há temas que se cruzam e dialogar sobre as escolhas temáticas que surgiram.

Materiais: jornais, revistas, catálogos, tesouras, folhas A3, colas, marcadores, fita cola, fio norte, molas (caso prefiras compor um estendal).



3.1 CARTAZES

Organizar e expressar as urgências e inquietações em coletivo.

Criar cartazes (em duplas), de forma a dialogar sobre temas e causas que são comuns ao grupo.

Questão disparadora:

- Se fôssemos agora para uma manifestação no espaço público, que mensagem gostaríamos de transmitir?
- Qual a vossa luta no momento?
- Expressar a ideia de forma criativa, utilizando os materiais disponibilizados.

Materiais: cartões reaproveitados ou folhas de papel A3, marcadores, tintas, pincéis, fita cola.

3.2 STENCIL

Compor um molde/base, que pode ser utilizado em diferentes contextos e suportes (paredes, tecidos, papéis, etc).

Criar ou reproduzir uma ideia (desenho ou palavras) de forma simples, relacionando os temas e urgências manifestados nos experimentos anteriores.

Transpor esta imagem, desenho ou palavra para um material mais estruturado (cartolina, cartão, plástico, ou outro). Na próxima etapa, recortar o desenho, imagem ou palavra com x-acto, de forma a preparar um molde.

Materiais: papéis A4, lápis, borracha, cartolinas, cartões, folhas A3, x-actos, tesouras.

3.3 CRIAÇÃO EM T-SHIRTS

Discutir as dimensões do corpo, das escolhas cotidianas e da “moda” enquanto ato político.

A partir dos temas e inquietações que cada pessoa considera importante/urgente, criar stencils que possam servir como base para a pintura em t-shirts.

Planear como transpor estas mensagens para a t-shirt (dimensões, formato do desenho ou da frase/palavra, cores, etc). Após definir as estratégias, utilizar o molde em stencil (ver 3.2) para pintar a t-shirt ou outra peça de roupa que desejar.

Materiais: stencils, latas de spray para graffiti em diversas cores, t-shirts ou outras peças de roupa, marcadores para tecidos, tintas, pincéis, luvas e máscaras para proteção.

Para uma secagem mais rápida, as propostas dos stencils podem ser passadas para a t-shirt com spray para graffiti. Também podem ser utilizados marcadores de tecidos e/ou tintas acrílicas para o acabamento e finalização. O spray para graffiti deve ser manipulado com cuidado, preferencialmente com uso de óculos de proteção e máscara.

3.4 PATCHES

Discutir as dimensões do corpo, das escolhas cotidianas e da “moda” enquanto ato político.

Tendo como base a técnica do stencil (ver 3.2), cada pessoa cria uma composição (desenho, palavra, signo) em pequena escala, utilizando tecidos e spray para graffiti, de forma a manifestar as suas inquietações ou temas que considerem relevantes coletivamente.

Estes patches podem ser fixados em sacolas, mochilas ou peças de roupas, utilizando cola para tecidos ou técnicas simples de costura.

Materiais: stencils em tamanho pequeno, pequenos cortes de tecidos (quadrados, retangulares ou redondos), spray para graffiti e/ou marcadores para tecidos, alfinetes ou colas para tecido.



3.1



3.2



3.3





3.4



3.5



3.6

QUEREMOS VIVER,
PRIMEIRO CONHECER
ANTES DE ESCOLHER
A VIDA, COMO NO DESPORTO
ENTAR, ERRAR, ATÉ ACERTAR
NÃO HÁ UM CAMINHO SÓ
NÃO HÁ UM CAMINHO CERTO
QUEREMOS CRESCER,
ENVELHECER, SER
FELIZES

3.5 PAST-UP

Criar materiais que possam multiplicar mensagens e ocupar diferentes espaços.

Elaboração de cartazes artesanais que podem ser colados em paredes ou outras superfícies.

Criar uma ideia em papel A4: uma mensagem, imagem, palavra, frase, inquietação, questão, provocação, tendo em conta as reflexões experimentadas nos exercícios anteriores.

Transferir esta ideia/mensagem para o papel jornal e trabalhar a composição como desejar: escrever, pintar, desenhar.

Após realizada, esta criação pode ser transferida para uma parede, através da colagem.

Materiais: Folhas A4, lápis, marcadores, tinta acrílica, pincéis, papel jornal, cola branca líquida, rolo para aplicar a cola, balde, água.

Preparação da cola e aplicação

- Utilizar um balde e misturar: 1/3 de cola branca para 2/3 de água.
- A mistura deve ficar com a coloração parecida a leite de côco e com consistência média (ou seja, não muito fina e não muito concentrada).
- A quantidade de cola pode variar de acordo com a sua qualidade. Caso a mistura fique muito fina, adicione mais cola.
- Com um rolo macio, aplicar uma demão da mistura na parede. Com cuidado para não rasgar o papél, aplicar o líquido no verso dos cartazes, até cobrir todo o espaço.
- Para selar, passe mais uma demão da mistura de cola e água por cima do cartaz.

3.6 ESCRITA COLETIVA

Criar um texto/manifesto que represente as inquietações e desejos do grupo.

Dividir a turma em subgrupos (com, no máximo, 4 pessoas) e provocar a reflexão sobre as inquietações e vontades comuns. Estimular o exercício da escrita.

Cada grupo deve ter no mínimo 30 minutos para criar um breve texto que aborde as suas urgências, em estilo livre (manifesto, poesia, poema, texto livre).

Após esta criação inicial, cada grupo partilha o seu conteúdo.

Numa segunda fase, os conteúdos são discutidos coletivamente, de forma a perceber: a diversidade de temas, o que há de comum, as ideias mais significativas para o grupo, as mensagens mais fortes e o estilo textual.

A terceira fase é a composição de um novo texto que seja representativo das ideias de todo o grupo, a partir do olhar crítico para as produções e reflexões que foram feitas por todo o grupo.

Materiais: folhas A4, folhas A3, canetas, marcadores.

Após a criação da versão final do texto/manifesto, pode-se imprimir cópias em folhas A3 para colagem em diferentes sítios (ver 3.5). Pode-se também, partilhar o manifesto publicamente em formato digital, seja nas redes sociais e/ou outros canais de comunicação adequados ao contexto.

3.7 FANZINE ESQUISITO

Um jogo criado a partir da lógica do “Cadáver Esquisito”.

Organizar o grupo numa grande mesa (cada grupo deve ter, no máximo, 10 pessoas).

Cada pessoa deve ter um pequeno caderno (criado com folhas de papéis A4 dobradas ao meio). Este pequeno caderno deve conter o número de páginas correspondentes ao número de pessoas.

Antes de iniciar o jogo, cada pessoa deve numerar as páginas do seu caderno, de forma sequencial na frente e no verso.

O jogo começa com todas/es/os participantes criando uma frase ou pergunta na página 1 do seu caderno. Essa frase deve ser criada a partir de uma questão/dispositivo inicial. Por exemplo: ‘Fazer política é...?’ A partir desta questão inicial, todas as pessoas escrevem uma reflexão, palavra, frase ou uma pergunta na sua página 1. As pessoas devem criar/escrever na sua folha e o desafio é não mostrar o que está a fazer às outras. A seguir e, após todos concluírem, passa-se o caderno completo (com a parte escrita virada para baixo, e a parte branca para cima), para o/a colega do lado esquerdo. O/a colega do lado esquerdo deve ver a sua frase/ideia/pergunta da página 1 e reagir na página 2 do do caderno que recebeu. Esta reação pode ser uma nova frase/ideia/pergunta ou, ainda, um desenho que dialogue com o conteúdo da página 1.

A seguir, cada jogador passa novamente o caderno para o/a colega do lado esquerdo, e recebe um novo caderno do lado direito,

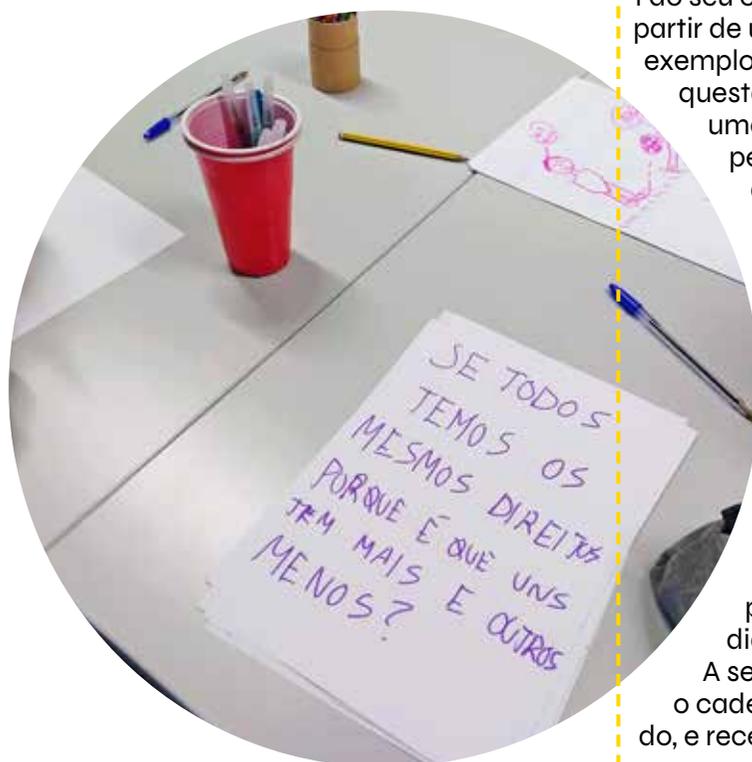
onde deve ver apenas o que está na folha 2 e reagir na folha 3. Assim segue o jogo.

A dinâmica finaliza quando todas as pessoas receberem o seu caderno novamente, com todas as folhas preenchidas.

Materiais: folhas A4 cortadas ao meio, formando um pequeno caderno individual com o número de páginas correspondente ao número de participantes; lápis coloridos e marcadores de diferentes tamanhos e cores.

Importante que, antes de finalizar a dinâmica, todas/es/os tenham tempo de ver as ideias que surgiram nos cadernos das outras pessoas. Este material pode ser utilizado como base para dinamizar um debate (de forma a aprofundar alguns temas) e/ou gerar novos conteúdos para as próximas sessões com o mesmo grupo de participantes.

Exemplo: se o grupo tiver 8 pessoas, o caderno de cada pessoa deve conter 8 páginas.



3.8 CONECTAR COM O CORPO

Um exercício/aquecimento utilizado como um “check in”, a preparar o grupo para atividades que exigem um trabalho colaborativo.

Antes de ouvirmos os outros, temos de nos ouvir a nós próprias/os. Aqui segue um texto, um roteiro que pode ser lido em voz alta, enquanto as/es/os participantes estão com os olhos fechados num círculo, todos em pé:

Fecha os olhos. Põe os pés à distância das tuas ancas. Relaxa os ombros. Tenta criar a maior distância possível entre ombros e orelhas. Tenta-te concentrar nos sons à tua volta. Qual é o som mais perto de ti? Qual é o som mais longe de ti? Consegues ouvir a tua respiração? Põe uma mão em cima da barriga, outra em cima do peito. Quando inspiras tenta encher a caixa com o máximo de ar possível, quando expiras sente como a tua barriga diminui. Observa o teu fluxo de respiração, sem forçar demasiado. Tenta respirar com calma e bem profundamente. Deixa os teus braços relaxar ao lado do teu corpo, continua a respirar da mesma forma.

Agora imagina as raízes que saem dos teus pés e vão muito profundo no chão, como se fosses uma árvore. Essas raízes estão sempre lá, dão-te segurança, conectam-te com as tuas raízes, quem és e de onde vens?

Ao mesmo tempo imagina que há um fio invisível que te puxa para cima. Sai do topo da tua cabeça até o céu. Conecta-te com os teus sonhos e desejos. O que desejas neste momento? Teu corpo é uma linha perfeita no universo,

está conectado: de onde vens e para onde queres ir. Conectado às tuas raízes e aos teus desejos.

Agora tenta abrir o peito. Imagina a luz que sai do teu peito. Mostra a tua luz. Recebe todas as emoções e sensações que estão agora no teu corpo, tudo será bem-vindo. Tudo o que está dentro de ti e à tua volta. Está tudo conectado. O teu corpo faz parte deste contexto, o teu corpo reflete o que está acontecer à tua volta, reage a tudo. Tenta-te concentrar nas tuas sensações e emoções. Tenta receber o desconhecido. Agora o teu corpo está pronto. Está presente, bem-vinda/e/o.

Materiais: espaço amplo para movimentações corporais, coluna de som (caso queira reproduzir uma playlist).



3.9

TEATRO IMAGEM

Dinâmica da escultura corporal, com objetivo de captar dimensões de como as/es/os jovens se percebem na sociedade e criar elementos para diálogos mais profundos.

Subdividir a turma em pequenos grupos com até 4 pessoas. Cada grupo cria uma estátua corporal a partir de duas (ou mais) questões.

Numa primeira fase, os grupos apenas apresentam as imagens, sem tecer explicações verbais. Após a apresentação de todos, os grupos justificam as escolhas e partilham os argumentos.

Durante a partilha, importante tomar notas e estimular o diálogo a partir das diferentes percepções, tendo em conta as mensagens (concretas e simbólicas) que surgiram em cada imagem.

Materiais: espaço amplo, para movimentações corporais.



- Como te sentes sendo jovem?
- Como acha que a sociedade vê a juventude?

3.10 ESTÁTUAS COLETIVAS

Experimentar exercícios coletivos corporais e trabalhar dimensões mais simbólicas relacionadas aos temas/urgências do grupo.

Depois de mapear os desejos e urgências das/os participantes (ver 2.2 e 3.9), neste jogo o grupo deve criar uma estátua coletiva. Num primeiro passo, os participantes podem ativar a sua criatividade a partir de algumas palavras ativadoras de movimento e pensamento. A cada palavra, cada participante deve criar uma estátua individual que representa ou manifesta essa palavra.

Depois o grupo escolhe uma palavra para criar uma estátua coletiva. Uma pessoa vai ao meio e começa a fazer uma estátua. Os outros elementos do grupo vão se juntando, dialogando com o gesto dos outros corpos e das outras estátuas. Este processo pode ser repetido com várias palavras.

Numa segunda fase, o grupo pode escolher alguma situação que gostavam de mudar coletivamente na sociedade. Primeiro criam uma estátua que represente a situação no presente, de como vêm esta situação neste momento. A seguir, criam uma estátua coletiva sobre como imaginam que deveria ser esta situação: um desejo para o futuro, uma “utopia”. Depois o grupo pode discutir o que podem fazer para chegar do presente à “utopia” e criar um plano de ação para tornar a segunda estátua coletiva em realidade.

Materiais: espaço amplo para movimentações corporais.

Exemplo: protesto, governo, poder, greve, desigualdade, preconceito, luta, etc.



3.11

REDE DE VALORES

Mapear e reconhecer a diversidade de valores e perspectivas de mundo que coexistem no grupo.

Uma pessoa dirige-se ao meio do espaço, sobe para cima de uma cadeira e faz uma afirmação/curiosidade sobre si, exemplo: “eu gosto de resgatar animais” ou “eu não como carne” ou outra postura ou prática ligada à sua ação cidadã.

As outras pessoas devem movimentar-se, a depender do quanto concordam ou se identificam com cada afirmação: se há grande identificação posicionam-se bem perto da cadeira; se há um pouco de identificação, devem posicionar-se não muito perto; se não concordam ou não se identificam, devem-se posicionar longe da cadeira.

Quando todas/es/os participantes se posicionarem, outra pessoa pode subir a cadeira com uma nova afirmação.

Após o jogo, o grupo pode dialogar sobre as propostas/ações que consideram interessantes, viáveis e definir quais delas o grupo levaria à frente ou gostaria de experimentar/concretizar.

Materiais: espaço amplo para movimentação e uma cadeira.

Este jogo também pode funcionar com frases como “se eu fosse diretor/a da escola, eu mudaria...” ou “se eu fosse presidente da Câmara eu faria...”, ou “se eu fosse Primeiro/a-Ministro/a de Portugal, eu faria...”.



4. PARTILHAR / OCUPAR

4.0 SEMEAR DESEJOS

Fortalecer a dimensão dos tempos e das etapas que envolvem a concretização de ideias e/ou projetos. Trabalhar a ocupação/intervenção num espaço. Estimular o debate sobre as relações entre o cuidado coletivo e a prática política.

Refletir sobre as vontades e desejos para um futuro diferente ou sobre aspetos que cada pessoa do grupo gostaria de mudar na sociedade ou na comunidade onde vive.

Cada pessoa deve escrever um desejo (em conexão com o coletivo) em cima de pequenas placas de madeira.

A seguir, escolher sementes (podem ser flores, frutos, aromáticas), a depender da época do ano e do sítio onde será plantado. Semear num jardim, horta ou outro espaço verde (de preferência público), fixando as placas de madeira na terra, em conjunto com as sementes plantadas. Após este ato de ocupação, criar uma estratégia de cuidado coletivo para manutenção do que foi plantado pelo grupo.

Materiais: placas de madeira pequenas (para jardim), marcadores, sementes, pá, regador com água.



4.1 COLAGEM DE CARTAZES NO ESPAÇO PÚBLICO

Refletir sobre o papel da arte nos espaços urbanos.

A partir da criação sugerida no exercício 3.0, imprimir algumas cópias dos cartazes (coloridas ou em preto e branco, preferencialmente em papel para impressão tamanho A3).

Preparar a cola para posterior fixação dos cartazes (ver 3.5).

Misturar bem o líquido preparado e utilizar para fixar os cartazes em superfícies como paredes, madeiras ou estruturas metálicas finas.

O grupo pode definir uma zona específica para a colagem dos cartazes, criando uma composição coletiva.

Materiais: cartazes impressos em tamanho A3, balde, água, cola líquida branca, trincha para colagem (140mm, cabo curto) ou pincel grande para aplicação da cola.

4.2 MURAL COM STENCILS

Transformar as ideias, mensagens, causas, temas, questões, desejos pensados coletivamente em stencils de diferentes tamanhos e formatos.

Produzir os stencils coletivamente (ver 3.2). Definir um espaço para a criação do mural, preferencialmente um espaço público e que já seja ocupado/apropriado por jovens.

Planear com as/es/os participantes a melhor forma de aplicar estas mensagens no espaço definido: ordem das mensagens, escala, tamanhos, cores, etc.

Fixar os moldes (stencils) na parede com fita cola e utilizar papéis ou cartões para proteger o espaço à volta. A seguir, utilizar latas de spray para graffiti, de diferentes cores, para pintar e desenhar na superfície definida.

Importante que as/es/os participantes utilizem elementos de proteção nas mãos e rosto.

Materiais: stencils de diferentes tamanhos, latas de spray para graffiti, fita cola de papel, jornais e/ou cartões reciclados (para proteção das outras zonas no momento da aplicação), luvas, máscaras, óculos de proteção.



4.1



4.2



4.3



4.3 MANIFESTO PERFORMATIVO

Criar ato performativo a partir das inquietações e urgências do grupo. Fortalecer habilidades de trabalho colaborativo e criação coletiva.

Planeamento: reunir todos os materiais produzidos pelo grupo em sessões anteriores - cartazes, textos, imagens, entre outros. Avaliar e definir coletivamente os temas, questões e inquietações mais importantes/representativas. A partir deste material, iniciar o planeamento de uma manifestação criativa a ser partilhada publicamente (Ex: escola, associação, centro comunitário, praça, ou outro espaço público que o grupo considere seguro e estratégico para ocupar e fazer um protesto criativo).

Criar uma intervenção que utilize diferentes elementos para expressar as mensagens escolhidas: textos, cartazes, imagens, movimentos corporais.

Espaço da intervenção/performance: após escolher a(s) mensagem(s) que o grupo deseja transmitir, definir conjuntamente o espaço onde será realizado o experimento. Pode-se escolher um único espaço ou optar por fazer um breve percurso, com movimentações por alguns pontos de paragem.

Para o trabalho com o grupo de intérpretes, pode-se experimentar exercícios com base no Teatro Imagem (3.9), Estátuas Coletivas (3.10), conectando estes experimentos corporais feitos em grupo com as urgências e inquietações anteriormente levantadas.

Materiais: papéis e marcadores para o planeamento conjunto das ações, objetos e adereços diversos que podem compor o ato performativo, telemóveis e computadores para captação e edição das imagens.

Divisão de tarefas/funções

Dividir o grupo em equipas de trabalho que dialogam e organizam o ato performativo. Cada pessoa deve fazer parte de um grupo que lhe faça sentido. Exemplo:

- **Produção:** logística, elementos cénicos, figurinos, preparação dos espaços, som comunicação, etc.
- **Intérpretes:** grupo que dará corpo, movimento e voz ao ato performativo.
- **Registo visual:** equipa responsável por registar o processo de criação, preparação e a concretização do ato performativo.

- Podem ser feitos de 3 a 4 ensaios para criar uma manifestação criativa, a depender do perfil do grupo.
- A equipa responsável pela produção pode utilizar os materiais já existentes ou criar novos elementos (cartazes, faixas, textos, imagens ou outros elementos que serão definidos em conjunto com os intérpretes, por exemplo: máscaras, figurinos, etc).
- A equipa do registo audiovisual pode utilizar os telemóveis para fazer registos fotográficos do processo, captar vídeos, editar materiais e produzir conteúdos que podem ser partilhados em redes sociais ou outros canais de comunicação.
- O importante é que cada grupo possa exercitar a imaginação e se divertir no processo de criação.

4.4 VÍDEO- MANIFESTO

Criar uma ferramenta/produto para partilhar e disseminar as opiniões e urgências.

Formar pequenos grupos que desejam trabalhar colaborativamente na criação de um material audiovisual, a partir do telemóvel. O material pode ter como base/inspiração inicial a escrita de um texto ou manifesto coletivo, que represente as vontades e utopias de todas/es/os participantes (ver 3.6). Podem ser utilizados materiais e produções já feitas pelo grupo em sessões anteriores: cartazes, stencils, etc. Numa primeira fase, cada grupo fica responsável por uma tarefa: roteiro/argumento, recolha de imagens, produção/edição. Numa segunda fase, os grupos podem estabelecer intercâmbios e trocar de tarefas, de forma que todas/es/os experimentem as diferentes etapas do processo. Cada grupo pode compor um vídeo curto, a usar as imagens recolhidas, a partir dos temas que consideraram relevantes. Ao longo do processo, o trabalho de cada grupo pode ser partilhado e receber contributos de todas/es/os (relativamente à qualidade das imagens, sons, enquadramentos, contextos, adereços, argumentos, edição, etc). A depender da dinâmica de cada grupo e dos temas tratados, pode-se ao final reunir e editar todo o material num único documento, que seja representativo das vontades e utopias de todas/es/os participantes.

O grupo pode preparar pequenos vídeos com os conteúdos, de forma a partilhar em plataformas digitais da escola ou outros canais de comunicação. O vídeo final pode ainda ser apresentado junto à comunidade escolar, seguida de uma roda de conversa sobre o tema.

Materiais: telemóveis das/es/os participantes, elementos e adereços já existentes nos contextos como cenografia/figurinos, computador, programas de edição de imagem gratuitos, projector ou monitor grande de TV para as partilhas coletivas.



4.5 EXPERIMENTO PODCAST



Exemplos:

- O que as pessoas jovens pensam sobre a política?
- Quais as formas de se fazer política?
- O que é preciso para fazer política?
- Há alguma relação entre arte e política?

Estimular as/es/os participantes a aprofundar a reflexão e o debate sobre temas relacionados à cidadania e a participação juvenil.

Formar pequenos grupos de trabalho (com 3 ou 4 pessoas), reunindo pessoas que desejam trabalhar com temas comuns.

Após definição dos grupos e dos temas, estimular a pesquisa (nos telemóveis), sobre tipos de podcasts que os grupos consideram interessantes. Partilhar as diferentes referências que surgem, estimulando a observação sobre o formato, a realização das entrevistas, aspetos técnicos que envolvem a gravação.

A seguir, sugerir aos grupos um breve planeamento: definir uma inquietação ou um tema.

O grupo deve planear: um roteiro com questões relacionadas ao tema, as pessoas que gostariam de entrevistar e a ferramenta digital a ser utilizada para gravação do áudio. Pode-se, ainda, optar pela gravação audiovisual em formato de videocast.

Discutir previamente com o grupo as regras estabelecidas pelo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e definir algumas estratégias gerais para os próximos passos (captação das imagens e vozes). Definir um modelo de declaração de consentimento para o uso de cada grupo.

Numa segunda etapa ou sessão, cada grupo terá aproximadamente 40 minutos para realizar a entrevista. Podem ser diálogos com outras/os colegas jovens, com professores/as ou com outras pessoas que desejam dialogar, a depender do tema escolhido.

Após a realização e gravação das entrevistas, cada grupo deve trabalhar a edição do material. Numa terceira fase ou sessão, cada grupo partilha com os demais os seus experimentos, de forma a apresentar os resultados, partilhar os desafios e alargar o debate sobre o tema com toda a turma.

A depender dos resultados, estes pequenos experimentos podem ser partilhados com a comunidade escolar através das plataformas utilizadas na própria escola (teams, facebook ou instagram).

Materiais: papéis grandes e marcadores para o planeamento de cada grupo, telemóveis para gravação e edição dos materiais.

RGPD

O Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados é relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

Para mais informações, consultar:

- <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=OJ:L:2016:119:FULL&from=PT>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Regulamento_Geral_sobre_a_Prote%C3%A7%C3%A3o_de_Dados

5. APROFUNDAR/ (RE)PENSAR

5.0 TALKS

Organizar encontros, debates e/ou partilhas de experiências entre pares. Aprofundar temas que sejam de interesse do grupo, com a presença de convidadas/os. Estimular a pesquisa sobre ativismo juvenil e o contacto com jovens envolvidos em movimentos sociais, coletivos ou núcleos que têm uma ação/intervenção social ativa.

Preparação: a partir dos temas que inquietam os grupos, incentivar a pesquisa/mapeamento de iniciativas jovens que já existem no território, relacionadas aos temas de interesse da turma.

A seguir, a turma pode ser dividida em pequenos grupos para dialogar e planear um evento, onde possam convidar jovens envolvidos em movimentos sociais, coletivos ou organizações, para partilhar experiências, multiplicar saberes e dar a conhecer o trabalho que desenvolvem nas comunidades.

Este evento pode contar com a participação de 2 ou 3 convidadas/os de diferentes movimentos e pode ser mediado por algum/a jovem que esteja na organização da ativida-

de. Esta pode ser uma boa oportunidade para ampliar o convite à participação de jovens de outras turmas, professoras/es, encarregados/as de educação ou comunidade escolar.

Materiais: acesso à internet para as pesquisas e para criação de um documento online, onde serão partilhadas as informações entre os diferentes grupos. Para a organização do evento, a depender do número de pessoas, será preciso um espaço amplo, cadeiras, projetor, computador e equipamento de som. Podem ser estabelecidas parcerias com outros grupos ou estruturas locais, de forma a solicitar apoio na concretização da proposta e organização logística.



5.1 INSTALAÇÃO - REVER A ROTA



Uma proposta desenhada para escutar as/es/os jovens sobre ações e processos já realizados em encontros anteriores, dar visibilidade às ações que já foram feitas coletivamente e planejar novas atividades em conjunto.

Começar por organizar e preparar o espaço. Uma sala ou espaço sem mesas ou cadeiras, com o chão livre de objetos. Criar uma pequena exposição dos trabalhos feitos pelas/es/os participantes nos experimentos anteriores: textos, cartazes, frases, objetos, colagens, fotos, vídeos ou outros registros que sejam interessantes. Distribuir estes materiais de forma apelativa por todo o espaço e/ou criar um estendal com as produções.

No chão, criar algumas linhas (caminhos) utilizando fita cola. Logo acima das linhas feitas com a fita cola, fixar em diferentes pontos papéis com os nomes dos principais momentos, temas e atividades realizadas anteriormente.

Num primeiro momento, a proposta é que o grupo tenha alguns minutos para circular pelo espaço e apenas observar as próprias produções. Numa segunda fase, as pessoas movimentam-se pelo espaço, a partir de algumas questões disparadoras.

A cada questão feita, as pessoas devem se deslocar (individualmente) até o nome da atividade (identificada no chão), que considera responder à questão. Importante que essa movimentação seja feita em silêncio e, depois de todos posicionados, provocar uma reflexão crítica, estimulando as partilhas de diferentes opiniões, as razões pelas quais as pessoas fizeram aquela escolha, abrindo espaço de escuta para sugestões e melhorias do processo.

Materiais: produções criadas pelas/es/as participantes (cartazes, desenhos, t-shirts, colagens, etc), fita cola de papel, fio norte e molas de madeira (para estendal), computador, projetor ou monitor de TV (caso sejam partilhados vídeos ou fotografias digitais).

Exemplo:

- jogos e dinâmicas corporais; mapeamento das urgências; criação do manifesto coletivo; criação de cartazes; colagens; criação de vídeo; criação de stencils; conversas/ debates; semear desejos; etc.

Questões diparadoras

- Qual o momento deste percurso achou mais interessante? Qual das sessões achou menos interessante? Qual sessão gerou mais desconforto? Qual sessão achou mais desafiante? O que poderia ter sido melhor?

6. REFERÊNCIAS/ INSPIRAÇÕES

ARTISTAS E COLETIVOS COLABORADORES

- <https://arisca.art/>
- https://www.instagram.com/ana_lidia_pe/
- <https://www.instagram.com/colectivofebre/>
- <https://www.instagram.com/dorinagro/>
- <https://www.instagram.com/deau4400>
- <https://ekuncircosocial.pt/>
- <https://francisco-saraiva-de-almeida7.webnode.pt/>
- <https://greveclimaticalisboa.org/>
- https://www.instagram.com/janne_rike/
- <https://lucartspace.myportfolio.com/>
- <http://maismenos.net/>
- <https://pedrosantasmarinhas.com/>
- <https://projeturuido.pt/>
- <https://oficina-arara.pt/>
- <https://rebellion.global/>

OUTRAS INSPIRAÇÕES

- <https://www.coletivaocupacao.com/>
- <https://www.desviocoletivo.com.br/>
- <https://www.instagram.com/lastesis/>
- <https://www.thelindalindas.com/>

FICHA TÉCNICA

Jovens Urgentes: Aqui e Agora! — Dispositivos de reflexão, criação e ativação para a participação cívica e política

Promotor:

PELE

Financiador:

Programa Cidadãos Ativ@s - EEA Grants

Gestão:

Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação Bissaya Barreto.

Parceria:

Oficina Arara

Design Gráfico:

Sérgio Couto

PELE , ©2023

<https://www.apele.org/pt/>

<https://www.instagram.com/pele.espaco/>

<https://www.facebook.com/apeleespaco>



**IOUVENS
URCENTES:**

AQVI E

AGORA